

Pequena Biografia de Sua Majestade D. Olavo Machado Godinho

Olavo Nóbrega Machado Godinho, nasceu no Lubango a 7 de Junho de 1932, descendente direto da férrea seiva dos generosos e sacrificados fundadores do Lubango, integrando a enorme família dos Nóbregas, como apregoava onde se encontrasse e com quem estivesse.

Por não conseguir saltar com êxito as barreiras liceais (não confundir com as cumplicidades do silencioso “muro das lamentações”), integrando o famoso grupo dos cábulas, matriculou-se no Colégio Pátria e lá conseguiu com os novos ares concluir o que na altura se designava pelo 5º ano.

Não perseguindo assim uma boa relação com os livros e as folhas, e porque se aproximava o cumprimento do serviço militar, aí vai ele para a Escola de Aplicação Militar de Angola, em Nova Lisboa, saindo como os outros colegas furriel miliciano quando da passagem à “peluda”.

Por influência de alguns amigos e depois colegas, ingressa no quadro administrativo, dando início às suas funções como aspirante a Chefe de Posto na Administração do Concelho do Lobito, em cuja cidade permanece alguns anos.

É depois transferido para a zona norte do Uíge, ocupando vários postos perdidos na imensidão de Angola, encontrando-se no Macolo quando explodem os acontecimentos de Março de 1961.

Foi mais tarde convidado para secretário do Governador do Cuanza Norte, tendo-o acompanhado quando posteriormente este foi designado para Governador do Huambo. Nesta situação apoiou vários macongins, merecendo realce o então alferes Adrega, ilustre Bispo, hoje famoso e respeitado Cardial, com quem partilhou muitas e divertidas aventuras que marcaram a sincera amizade, apoio e conforto partilhados até à sua partida.

Em 1974, abandona a actividade no funcionalismo público português, passando à situação de reforma. Ainda em Angola, aceita integrar os quadros da Condiama, onde se mantém até 1978.

Desiludido pelos acontecimentos, rumo ao ultramar europeu e vai para o Porto trabalhar num armazém de revendas que por dificuldades financeiras encerrou tempos depois, tendo passado para uma delegação situada em Lisboa que mais tarde também encerrou.

Seguiu-se a Cooperativa de Habitação COOHABITA e posteriormente, com a sua companheira explorou uma pequena unidade de artesanato no Algarve.

Em 25 de Agosto de 1998, na sequência da Ausência para Parte Incerta de D. Mário Saraiva de Oliveira, é eleito por vontade da malta, para o cargo de Vice-Rei de Maconge, dedicando-se à causa com disponibilidade absoluta.

Manter sempre bem vivo e actuante o espírito de Maconge e os seus princípios, foi o seu grande desiderato, assim como abrir janelas para o fazer brotar por outras terras, contemplando outras gentes imbuídas de iguais e lípidos pensamentos.

Ajudou na resolução e reconstrução dos Reais Paços de Maconge no Berço do Reino obra que tanto ambicionava, tendo tido ainda a oportunidade de viver essa felicidade, e em cujos bambus se encontram depositadas as suas cinzas, segundo seu acalentado querer.